



## **A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: 2013 – 2016.**

Maria Judivanda da Cunha; Bernardino Galdino de Senna; Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares.

Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN  
([mariajudivanda@gmail.com](mailto:mariajudivanda@gmail.com))

Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN  
([nettosena@hotmail.com](mailto:nettosena@hotmail.com))

Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN  
([andrezza.tavares@ifrn.edu.br](mailto:andrezza.tavares@ifrn.edu.br)).

**RESUMO:** A Educação Profissional atualmente tem recebido uma atenção particular de pesquisadores e estudiosos que apontam para discursões acerca dos processos sobre as modalidades que a envolvem, desde as ofertas de cursos, as políticas de incentivo, à sua implementação e execução, até a formação dos professores e sua práxis. Esse artigo tem como principal objetivo fazer um levantamento da produção do conhecimento sobre as Políticas de Formação Docente para a Educação Profissional: 2013 - 2016. A pesquisa ocorreu no mês de julho de 2016, o trabalho se dá a partir de uma pesquisa bibliográfica realizada por meio de uma coleta de informações através do banco de dados da CAPES, mais precisamente no banco de Teses e Dissertações presentes na plataforma Sucupira 2013 – 2016. Questiona-se inicialmente: Quais são as contribuições na produção do conhecimento sobre as Políticas de Formação Docente para a Educação Profissional nas pesquisas já desenvolvidas? Como se dá a formação do docente para a educação profissional? Em nosso levantamento bibliográfico foram encontradas duas produções focadas sobre a Educação Profissional, para tanto utilizamos o descritor “Políticas de Formação Docente para a Educação Profissional” foi encontrada apenas uma tese, procuramos utilizar o descritor “Políticas para formação docente” e encontramos outra tese, ambas publicadas de 2013 a 2016 na plataforma Sucupira. Os resultados indicam que ocorreram avanços na sensibilização para a formação de professores da educação profissional, e que ela se dá numa construção passível de transformações que resultam de contradições causadas em um contexto de disputas pela hegemonia nas lutas travadas pela sociedade e o Estado capitalista no âmbito das políticas públicas voltadas para a educação.

**Palavras-chave:** Políticas públicas, Formação Docente, Educação Profissional.

### **1. INTRODUÇÃO**

Este estudo busca analisar a produção do conhecimento sobre as “Políticas de Formação Docente para a Educação Profissional” O levantamento e as análises desenvolvidas procuram somar-se às contribuições dadas pelas pesquisas analisadas, mas também procura fazer uma análise sobre como essas políticas são vistas pela comunidade acadêmica na qual as mesmas estão inseridas.

A partir da LDBEN no. 9394, de 20 de dezembro de 1996 e de acordo com as Diretrizes Curriculares para Formação de Professores da Educação Básica em Cursos de Nível Superior, que defende a reversão do quadro da educação brasileira, com a ruptura do círculo vicioso

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

**www.coprecis.com.br**



"inadequação da formação do professor-inadequação da formação do aluno...", reforça-se a exigência para cursos de formação que supram não só as deficiências resultantes do distanciamento entre o processo de formação docente e sua atuação profissional, mas também a necessidade de preparar um professor afinado com práticas pedagógicas voltadas para a construção de competências e habilidades. Para Lima (2010);

No momento histórico contemporâneo a relação de compromisso do professor para com a profissão que abraçou está sendo ofuscada por múltiplas orientações, inclusive pela relação capital-trabalho, geradora de crises de autoridade e identidade dos docentes arrastando-os ao casuísmo declarado, fazendo com que os educadores percam a “esperança” no objeto do desenvolvimento de seu papel social, a educação como processo de emancipação humana. (LIMA, 2010, pg. 04).

Ainda nesse contexto muito se fala sobre o professor ser considerando um trabalhador ou não, Moura (2014), diz que: “o professor integra a classe trabalhadora. Portanto, o pressuposto aqui assumido é a condição de trabalhador do professor”. Nesse contexto, recorremos a Kuenzer, (2011) que aborda a problemática da formação docente as ações desenvolvidas nos cursos formais nas instituições de ensino superior. De acordo com ela, Ao circunscrever a formação a cursos, além de atribuir a eles um papel que excede seus próprios limites, deixam de ser consideradas as dimensões pedagógicas presentes nas relações sociais e produtivas e, em particular, no trabalho docente, certamente mais efetivas do ponto de vista formativo que os próprios cursos de formação.

Para Araujo (2016), No atual debate sobre a educação profissional e, especificamente, acerca da formação do educador para a educação profissional, tem sido muito presente a visão dicotômica, que pode ser visualizada na separação e distinção entre profissionalização e escolarização (visão dissociativa) ou como a “soma” da profissionalização com a escolarização. Também a consolidação de atividades curriculares voltadas para desenvolver separadamente as capacidades do pensar e as capacidades para o fazer, revela tal perspectiva, que divide os formadores da educação profissional em educadores de formação geral e educadores de formação técnica, dificultando, muitas vezes, a aproximação entre suas ações e a visualização do conjunto de suas práticas/teorias e, portanto, do processo didático da educação profissional.

Contudo, é por meio do trabalho que o professor, como os demais trabalhadores, ao mesmo tempo em que é submetido pelo capital ao processo de produção de valor - para a própria valorização desse mesmo capital, e não em



benefício dos trabalhadores -, pode contribuir para a transformação desta mesma realidade, formando consciências capazes de compreender criticamente as relações capitalistas com vistas à sua superação. (KUENZER, 2011).

A ideia de uma licenciatura específica talvez não seja a mais conveniente, considerando a diversidade de cursos e as especificidades das áreas temáticas. Do mesmo modo, identificamos inconvenientes na exigência de um “aperfeiçoamento” para que os bacharéis possam exercer a docência na educação profissional. Seja a licenciatura seja a especialização, haverá perdas e ganhos que, depois de avaliados, indicarão o mais adequado em cada contexto (ARAUJO, 2016).

Nesse trabalho realizamos um levantamento das pesquisas a título de teses e dissertações, acerca das Políticas de Formação Docente para a Educação Profissional. Diante deste levantamento feito buscamos as possíveis contribuições sobre a produção acadêmica em relação as políticas de formação dos profissionais da educação, mais precisamente para a educação profissional, para tanto, procuramos saber: Quais são as contribuições na produção do conhecimento sobre as Políticas de Formação Docente para a Educação Profissional nas pesquisas já desenvolvidas? Como se dá a formação do docente para a educação profissional? O levantamento realizado se deu a partir de uma pesquisa bibliográfica realizada por meio de uma coleta de informações através do banco de dados da <sup>1</sup>CAPES, mais precisamente no banco de Teses e Dissertações presente na plataforma Sucupira de 2013 a 2016, neste trabalho organizamos sua estrutura da seguinte forma:

- ✓ Procedimentos metodológicos e seus achados sobre as Políticas de Formação Docente para a Educação Profissional;
- ✓ Análise dos resultados encontrados a fim de chegarmos ao entendimento das questões levantadas sobre o objeto de estudo.

## **2. LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

O delineamento bibliográfico foi desenvolvido para identificar a produção acadêmica em relação às Políticas de Formação Docente para a Educação Profissional, a pesquisa foi desenvolvida no Portal da Fundação Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

---

<sup>1</sup> A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é uma autarquia e agência pública de pesquisa do Brasil vinculada ao Ministério da Educação que atua na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu em todos os estados do país.



O levantamento realizado no site da CAPES, ocorreu no mês de agosto de 2016. No levantamento utilizamos os indicadores de pesquisa como: “Políticas de formação docente”, “Políticas de Formação”, Educação Profissional, “Políticas de Formação Docente para a Educação Profissional” Os descritores foram utilizados para a seleção de trabalhos que estivessem mais próximos ao objeto de estudo. Na seleção dos trabalhos em cada descritor, buscávamos analisar o título dos trabalhos e seus resumos, onde localizávamos as palavras chaves e metodologias aplicadas.

No descritor “Políticas de Formação Docente para a Educação Profissional” foi encontrada apenas uma tese que foi publicada nos 2013 a 2016 na plataforma Sucupira, procuramos utilizar o descritor “Políticas para formação docente” e encontramos outra tese publicada nos 2013 a 2016 na plataforma Sucupira, ambas pesquisadas no Banco de dados da capes.

**Quadro 1** – Trabalhos selecionados no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, para compor o estudo sobre as “Políticas de Formação Docente para a Educação Profissional”.

TESE		
Nº	REFERÊNCIAS	METODOLOGIA
01	TORREZ, MILTA NEIDE FREIRE BARRON. <b>Políticas de formação docente para a educação profissional técnica na área de saúde, na perspectiva da reforma sanitária.</b> 27/02/2014 194 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, Campinas Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Unicamp.	Este é um estudo exploratório em análise de políticas públicas caracterizado como pesquisa qualitativa, situado na relação Educação e Formação de Trabalhadores em saúde a partir de uma perspectiva crítica da realidade, tendo em mente as determinações, mediações e contradições de ordem econômica, política, sociocultural e pedagógica que marcam tal formação. A metodologia utilizada se deu através da análise documental e entrevista semiestruturada como principais procedimentos para a coleta de dados e da análise temática do conteúdo para o seu tratamento, apoiados nas categorias de análise ç Estado no sentido ampliado ou integral, força social e sentidos em disputa pela hegemonia histórico-política.
TESE		
Nº	REFERÊNCIAS	METODOLOGIA



02	LIMA, TANIA MARIA BATISTA DE. POLITICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE E TECNOLOGIAS DIGITAIS: <b>O Caso do Programa de Informatização das Escolas Públicas Brasileiras (PROINFO) no Estado do Ceará e Bahia (1998-2004).</b> ' 01/04/2006 200 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA Biblioteca Depositária: HUMANIDADES – UFC.	A pesquisa foi norteada pela identificação do conteúdo das propostas para a formação docente oriundas da sociedade civil, tanto nos aparelhos do campo do trabalho quanto do campo do capital, e do aparelho de Estado nas diferentes conjunturas analisadas. Além disso, investigou o grau de organicidade das propostas para a formação de professores dos diferentes sujeitos históricos envolvidos neste debate.
----	---	--

**Fonte:** Portal da Fundação Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Elaborado pela autora (2017).

Foram encontradas duas teses no Banco de dados da CAPES que compõem o material de análises e investigação sobre a produção deste artigo, para tanto no próximo tópico iremos mostrar os resultados e fazer as discussões a cerca dos conteúdos encontrados.

### 3. RESULTADOS E DISCURSOS

TORREZ, (2014) vem tratar das Políticas de formação docente para a educação profissional técnica na área da saúde, na perspectiva da reforma sanitária, a autora faz um estudo exploratório em análise de políticas públicas caracterizado como pesquisa qualitativa, situado na relação Educação e Formação de Trabalhadores em saúde a partir de uma perspectiva crítica da realidade, tendo em mente as determinações, mediações e contradições de ordem econômica, política, sociocultural e pedagógica que marcam tal formação. Segundo Torrez (2014), Este estudo foi de caráter exploratório, está situado mais amplamente na relação Educação e Formação de trabalhadores em Saúde, no universo da Educação Profissional Técnica e Tecnológica (EPTT) e nas internas e intensas vinculações dessas práticas sociais com as formas históricas de luta pelo acesso à educação e ao trabalho, nas condições sociais excludentes vivenciadas pela população brasileira, expressas também no panorama sanitário nacional.

TORREZ (2014), sobre formação docente para a educação profissional, vem citar Machado, (2008) em que ela vem falar das contribuições, destacando que a falta de concepções teóricas consistentes e de políticas amplas e contínuas tem sido constante, a suposta carência de professores para a Educação Profissional levou o MEC a organizar e a coordenar,

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

[www.coprecis.com.br](http://www.coprecis.com.br)



em 1969, cursos superiores de formação de professores para o ensino técnico agrícola, comercial e industrial. Segundo TORREZ (2014. Pg. 115), A formação docente em Educação Profissional, modalidade separada da Educação Básica pelo Decreto nº 2.208, de 1997, sofreu abalos importantes. Atendendo explicitamente às necessidades do mundo empresarial, as disciplinas do Ensino Técnico poderiam ser ministradas não apenas por professores, mas por instrutores e monitores, conforme a experiência, simplificando-se a docência e a sua formação. TORREZ (2014. Pg. 118) cita que: A ideia de uma base nacional comum proposta pelas entidades dos educadores deveria, em tese, incluir também a docência em Educação Profissional, ainda mais quando essa modalidade é compreendida como integrante da Educação Básica. A Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC), órgão responsável pela definição política da Educação Profissional e da formação docente, com base em um simpósio realizado em 2006 sobre o tema, retomou a discussão sobre a necessidade de uma política nacional específica.

O que podemos observar de forma geral no trabalho de TORREZ (2014) no que diz respeito as políticas de formação docente para a educação profissional, é que essa indefinição em relação a este tipo de formação que vem sendo discutida a algum tempo, até os dias atuais, não é aleatória. A formação docente para a Educação Profissional decorre de um debate por diversos sujeitos da sociedade, essa disputa considera de um lado a formação com acesso através das licenciaturas em universidades e institutos e, de outro, uma formação através de programas específicos.

SILVA, (2004) vem tratar das Formação de Professores para a Educação Básica no BRASIL: Projetos em Disputa (1987-2001), a autora faz uma análise do processo de discussão das políticas educacionais desde a elaboração da Constituição de 1988 até o ano de 2001, o presente estudo avaliou como se deu o confronto destes dois projetos sociais na definição das políticas para a formação de professores no país. A pesquisa foi norteadada pela identificação do conteúdo das propostas para a formação docente oriundas da sociedade civil, tanto nos aparelhos do campo do trabalho quanto do campo do capital, e do aparelho de Estado nas diferentes conjunturas analisadas. Além disso, investigou o grau de organicidade das propostas para a formação de professores dos diferentes sujeitos históricos envolvidos neste debate.

Em sua tese SILVA (2004) vem tratar dos Antecedentes Históricos da Formação de Professores no Brasil, O Processo Constituinte e Discussões sobre Formação de Professores, O Neoliberalismo no Brasil e a Formação de



Professores, LDB e a Formação de Professores: Projetos em Disputa no Congresso Nacional, O PNE e Formação de Professores: Projetos em Disputa, Embates na Elaboração das Diretrizes para a Formação de Professores para a Educação Básica. O presente estudo buscou, a partir da análise do processo de discussão das políticas educacionais desde a elaboração da Constituição de 1988, identificar o conteúdo das propostas para a formação de professores dos diferentes sujeitos políticos coletivos envolvidos nesse debate, e o grau de organicidade dessas propostas. A investigação partiu do questionamento de que as entidades da área educacional do campo do trabalho e do campo do capital possuíam ou não uma proposta articulada para a formação de professores que ultrapassasse as questões mais corporativas, como as referentes às condições do exercício da profissão, do lado do trabalho, ou das condições para a livre expansão da rede privada, do lado do capital. Ainda procurou perceber as tensões manifestas no interior das diversas entidades da sociedade civil, diante da compreensão de que tais entidades não são homogêneas e que em seu interior podem se manifestar diferentes propostas para a educação e formação de professores.

Segundo Silva (2004) Para a realização deste estudo foi utilizado o recurso da análise de documentos e da realização de entrevistas com os sujeitos envolvidos nos processos em estudo. A investigação se centrou na análise de documentos primários por considerar que através dos mesmos se poderia resgatar a tramitação, as discussões travadas no Congresso Nacional dos projetos de lei analisados, assim como as emendas apresentadas. Além do resgate das proposições das entidades da sociedade civil propostas nas audiências públicas realizadas tanto no Congresso Nacional quanto no CNE. Ainda foi realizada pesquisa bibliográfica acerca da tramitação da Constituição de 1988, da LDB, do PNE e das Diretrizes Curriculares para a formação de professores para a educação básica. Estão contemplados nesta pesquisa os principais marcos para a definição das políticas nacionais para a formação de professores, concebidos como parte do processo de construção da hegemonia neoliberal em relação à formação de professores. SILVA, (2004).

Sobre a formação docente Silva, (2004. Pg. 350) deixa claro que: A formação docente seria garantida pelo desenvolvimento profissional contínuo dos professores; via intensificação dos vínculos entre as instituições formadoras e a realidade escolar desde o início dos cursos de formação, superando o isolamento das instituições formadoras; e pela implementação de um sistema de avaliação de cursos e competências de professores.

O que podemos observar de forma geral no trabalho de Silva, (2004) é que ao longo da trajetória do seu trabalho a autora procurou analisar a



formação docente e o desenvolvimento profissional contínuo dos professores e os seus direitos trabalhistas diante dos poderes estatais e diminuindo as responsabilidades do Estado, principalmente a partir do Governo FHC ao qual segundo a autora o período foi de adequação para as propostas de formação de professores, ainda segundo Silva, (2004), a LDB aprovada em dezembro de 1996 representou a vitória do projeto liberal corporativo, fortalecido com a vitória presidencial de FHC, que se efetivou como o dirigente do bloco no poder constituído pelo capital financeiro internacional e setores do capital nacional articulados em torno deste projeto de sociedade.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebemos através desta pesquisa que apesar de ser um tema bastante discutido nos dias atuais, a formação de professores para a educação profissional, apesar de sua importância na área da educação atual, são poucos os trabalhos encontrados no banco de dados da CAPES que tratam diretamente deste assunto.

Para tanto, as pesquisas encontradas permitiu analisar a produção do conhecimento acerca das Políticas de Formação Docente para a Educação Profissional, entendemos que essas políticas são discutidas e analisadas a muito tempo, e que elas mudaram e mudam constantemente de acordo com o que a sociedade vive em determinado momento. Entendemos que essa mudança se dá numa construção passível de transformações que resultam de contradições causadas por um contexto de disputas pela hegemonia nas lutas travadas pela sociedade e o Estado capitalista no âmbito das políticas públicas voltadas para a educação.

#### **5. REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Formação de Docentes para a Educação Profissional e Tecnológica: por uma pedagogia integradora da educação profissional**. Disponível em:

<

<http://ufpa.br/ce/gepte/imagens/artigos/formacao%20de%20professores%20e%20didatica%20de%20ep.pdf>>. Acesso em: 02 de agosto. 2016.

KUENZER, Acacia Zeneida. **A formação de professores para o Ensino Médio: velhos problemas, novos desafios**. Educ. Soc. vol.32 no.116 Campinas jul./set. 2011. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302011000300004&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302011000300004&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em: 28 de julho. 2016.

LIMA, Paulo Gomes. **Formação de Professores: Por uma Ressignificação do Trabalho Pedagógico na**

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

[www.coprecis.com.br](http://www.coprecis.com.br)





**Escola.** 2010. Editora, EDUFGD. Disponível em: <<http://www.ufgd.edu.br/faed/nefope/downloads/livro-formacao-de-professores-por-uma-ressignificacao-do-trabalho-pedagogico-na-escola>>. Acesso em: 02 de agosto. 2016.

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e Formação Docente na Educação Profissional:** Coleção Formação Pedagógica Volume III. 1ª edição. Curitiba IFPR-EAD 2014. Disponível em: <[portal.ifrn.edu.br/ifrn/pesquisa/editora/livros-para-download/](http://portal.ifrn.edu.br/ifrn/pesquisa/editora/livros-para-download/)>. Acesso em: 28 de julho. 2016.

Silva, Andréia Ferreira da. **A formação de professores no Brasil para a educação básica: projetos em disputa (1987-2001).** 01/04/2004 212 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Niterói. Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#/>>. Acesso em: 28 de julho. 2016.

TORREZ, MILTA NEIDE FREIRE BARRON. **Políticas de formação docente para a educação profissional técnica na área de saúde, na perspectiva da reforma sanitária'** 27/02/2014 194 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, Campinas Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Unicamp. Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#/>>. Acesso em: 28 de julho. 2016.